



DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18026887>

**A UTILIZAÇÃO DE CARTILHAS EDUCATIVAS NO MANEJO DA RINITE
ALÉRGICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**THE UTILIZATION OF EDUCATIONAL BOOKLETS IN THE MANAGEMENT OF
ALLERGIC RHINITIS IN PRIMARY HEALTH CARE**

**LA UTILIZACIÓN DE CARTILLAS EDUCATIVAS EN EL MANEJO DE LA RINITIS
ALÉRGICA EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD**

Leopoldo Marques D'Assunção Filho¹

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-4342-9563>

Débora Raquel Soares Guedes Trigueiro²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5649-8256>

Vagna Cristina Leite da Silva Pereira³

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8831-3620>

Marcos Alexandre da Franca Pereira⁴

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1542-7122>

RESUMO

As cartilhas educativas desempenham um papel fundamental na Atenção Primária à Saúde (APS), configurando-se como ferramentas estratégicas para a disseminação de informações claras e acessíveis, especialmente em populações vulneráveis. O presente estudo visa analisar o impacto das tecnologias educativas no manejo da rinite alérgica (RA), uma das doenças crônicas mais prevalentes e de significativo impacto na qualidade de vida. Para tanto, será desenvolvida uma revisão narrativa da literatura, incluindo 25 estudos publicados entre 2010 e 2024, que abordaram

¹Faculdade de Medicina Nova Esperança, Brasil. E-mail: leopoldobio@hotmail.com

²Faculdade de Medicina Nova Esperança, Brasil. E-mail: deborasgt@hotmail.com

³Faculdade de Medicina Nova Esperança, Brasil. E-mail: vagnacristinapb@gmail.com

⁴Faculdade de Medicina Nova Esperança, Brasil. E-mail: franca.otorrino@gmail.com

o uso de cartilhas no controle da RA, com ênfase em estratégias de educação em saúde, adesão ao tratamento e controle ambiental. O levantamento feito evidencia que as cartilhas educativas contribuem para a redução dos sintomas, maior adesão ao tratamento e melhor compreensão sobre o manejo da RA, promovendo o autocuidado e reduzindo o uso de serviços de urgência. Além disso, observa-se o fortalecimento do vínculo entre pacientes e equipes de saúde, sobretudo em regiões com maior vulnerabilidade socioeconômica. Assim, este estudo reforça a relevância da integração de estratégias educativas na atenção primária, promovendo ações mais equitativas e sustentáveis no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Rinite Alérgica; Cartilhas Educativas; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

ABSTRACT

Educational booklets play a fundamental role in Primary Health Care (PHC), serving as strategic tools for the dissemination of clear and accessible information, especially among vulnerable populations. This study aims to analyze the impact of educational technologies on the management of allergic rhinitis (AR), one of the most prevalent chronic diseases with a significant impact on quality of life. To this end, a narrative literature review will be conducted, including 25 studies published between 2010 and 2024, which addressed the use of booklets in the control of AR, with emphasis on health education strategies, treatment adherence, and environmental control. The findings show that educational booklets contribute to symptom reduction, greater treatment adherence, and better understanding of AR management, promoting self-care and reducing the use of emergency services. Furthermore, there is evidence of strengthened bonds between patients and health teams, especially in regions with greater socioeconomic vulnerability. Thus, this study reinforces the relevance of integrating educational strategies into primary care, promoting more equitable and sustainable actions within the scope of the Brazilian Unified Health System (SUS).

Keywords: Primary Health Care; Allergic Rhinitis; Educational Booklets; Health Promotion; Health Education.

RESUMEN

Los folletos educativos desempeñan un papel fundamental en la Atención Primaria de Salud (APS), constituyéndose en herramientas estratégicas para la difusión de información clara y accesible, especialmente en poblaciones vulnerables. El presente estudio tiene como objetivo analizar el impacto de las tecnologías educativas en el manejo de la rinitis alérgica (RA), una de las enfermedades crónicas más prevalentes y de significativo impacto en la calidad de vida. Para ello, se desarrollará una revisión narrativa de la literatura, que incluirá 25 estudios publicados entre 2010 y 2024, los cuales abordaron el uso de folletos en el control de la RA, con énfasis en estrategias de educación en salud, adhesión al tratamiento y control ambiental. Los resultados evidencian que los folletos educativos contribuyen a la reducción de los síntomas, mayor adhesión al tratamiento y mejor comprensión sobre el manejo de la RA, promoviendo el autocuidado y reduciendo el uso de

servicios de urgencia. Además, se observa un fortalecimiento del vínculo entre pacientes y equipos de salud, especialmente en regiones con mayor vulnerabilidad socioeconómica. Así, este estudio refuerza la relevancia de la integración de estrategias educativas en la atención primaria, promoviendo acciones más equitativas y sostenibles en el marco del Sistema Único de Salud (SUS).

Palabras-clave: Atención Primaria de Salud; Rinitis Alérgica; Folletos Educativos; Promoción de la Salud; Educación en Salud.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a base dos sistemas de saúde, sendo essencial para promover o acesso equitativo, a coordenação do cuidado e a prevenção de doenças em diferentes contextos populacionais (Smith, 2001; Brasil, 2010). Por sua abrangência e proximidade com a comunidade, a APS é o ponto inicial para resolver a maioria das demandas de saúde, contribuindo para a redução de desigualdades e fortalecimento da equidade. Esse modelo de atenção, segundo Sakano *et al.* (2018), busca incorporar práticas que envolvam não apenas o tratamento de doenças, mas também a promoção da saúde e o empoderamento das populações atendidas.

Nesse cenário, ferramentas educativas têm se consolidado como estratégias eficazes para traduzir informações complexas em conteúdos claros e acessíveis. Entre essas ferramentas, destacam-se as cartilhas educativas, que têm sido amplamente utilizadas para disseminar informações de saúde de forma prática e direcionada. Essas cartilhas podem ser adaptadas às especificidades de diferentes grupos populacionais e são instrumentos úteis para capacitar tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde envolvidos na APS (Echer, 2005). Por meio de ilustrações e uma linguagem simples, esses materiais promovem a conscientização, incentivam o autocuidado e fortalecem o vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde (Oliveira; Lopes; Fernandes, 2014).

A rinite alérgica (RA) é uma das condições crônicas mais prevalentes no mundo e possui impacto significativo no bem-estar e na qualidade de vida dos indivíduos. Caracteriza-se por sintomas como obstrução nasal, espirros, prurido e coriza, muitas vezes associados a fatores alergênicos ambientais. No Brasil, a prevalência da RA atinge cerca de 8,8% da população, afetando aproximadamente 17 milhões de pessoas, o que a torna um importante problema de saúde pública (Benevides *et al.*, 2016; Chone *et al.*, 2025). A doença é responsável por um impacto

significativo nos sistemas de saúde devido às suas complicações, como piora de quadros respiratórios crônicos, absenteísmo escolar e laboral, além de custos elevados com tratamentos e medicamentos (Azevedo *et al.*, 2013; Ibiapina *et al.*, 2008).

O manejo adequado da RA exige uma abordagem integrada, incluindo controle ambiental, uso racional de medicamentos e acompanhamento contínuo. Nesse contexto, as cartilhas educativas emergem como ferramentas que podem ajudar a superar barreiras no diagnóstico e tratamento. Elas têm o potencial de melhorar a adesão terapêutica, orientar sobre o controle dos principais alérgenos e informar sobre a importância da busca por assistência médica, conforme ressaltam Ibiapina *et al.* (2008). Estudos indicam que, quando bem implementadas, essas ferramentas podem reduzir a frequência de exacerbações e minimizar o impacto da RA nos indivíduos e na sociedade (Benevides *et al.*, 2016).

As cartilhas educativas não apenas auxiliam os pacientes na gestão de sua condição, mas também ampliam as competências das equipes de saúde ao promoverem diálogos baseados em informações claras e práticas. Isso é especialmente relevante em serviços de APS, onde o vínculo e a educação são centrais para o cuidado. Além disso, o uso de materiais educativos pode favorecer a uniformidade das orientações dadas pelos diferentes membros das equipes de saúde da família, garantindo maior consistência no acompanhamento e tratamento dos pacientes (Lima *et al.*, 2021).

Sob essa perspectiva, o presente estudo contribui significativamente para o conhecimento disciplinar ao evidenciar a eficácia das cartilhas educativas no manejo da rinite alérgica na Atenção Primária à Saúde (APS). Ao demonstrar a redução de sintomas, o aumento da adesão ao tratamento e a melhoria na compreensão da doença, o estudo reforça a importância das estratégias de educação em saúde. Além disso, destaca o papel crucial das cartilhas no fortalecimento do vínculo entre pacientes e equipes de saúde, especialmente em populações vulneráveis. Embora a pesquisa não mencione explicitamente um modelo ou teoria de enfermagem, seus resultados se alinham com os princípios da promoção da saúde e do autocuidado, que são fundamentais na prática da enfermagem.

Nos últimos anos, o Ministério da Saúde e outras organizações nacionais e internacionais têm promovido a utilização de cartilhas em campanhas educativas voltadas para vacinação, nutrição, doenças crônicas e saúde materno-infantil¹³. Apesar disso, ainda há uma lacuna em relação à aplicação dessas ferramentas no manejo específico de condições como a RA, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, onde a informação é mais difícil

de ser disseminada (Lima *et al.*, 2021). Dessa forma, entender o papel dessas tecnologias educativas no âmbito da APS é fundamental para elaborar intervenções mais efetivas e inclusivas.

Este artigo tem como objetivo geral investigar como as cartilhas educativas podem contribuir para a promoção da saúde e o manejo de condições crônicas, com foco na RA, ressaltando a importância de integrar as cartilhas às estratégias do Sistema Único de Saúde (SUS), favorecendo o fortalecimento da APS e a promoção da equidade em saúde.

Como objetivos específicos o estudo buscou investigar os registros presentes na literatura acerca da implementação de cartilhas educativas na Atenção Primária à Saúde (APS) como instrumento de apoio ao manejo da rinite alérgica; interpretar os efeitos e os resultados das cartilhas educativas na adesão ao tratamento, na percepção da doença e na manutenção do autocuidado entre usuários com rinite alérgica; e avaliar a contribuição das cartilhas educativas para o fortalecimento das práticas de educação em saúde, de modo que promova a redução das desigualdades no cuidado em contextos de vulnerabilidade socioeconômica.

METODOLOGIA

Este estudo empregou uma revisão integrativa da literatura para investigar o impacto das cartilhas educativas na Atenção Primária à Saúde (APS), com foco específico no manejo da rinite alérgica (RA). A pergunta norteadora utilizada foi: "Qual o impacto das cartilhas educativas no manejo da rinite alérgica na Atenção Primária à Saúde?", que foi complementada por questões secundárias que aprofundaram os aspectos específicos como o design e o conteúdo eficaz das cartilhas, a influência destas no conhecimento e comportamento dos pacientes, seu papel na adesão ao tratamento e os benefícios e desafios de sua utilização na APS.

A pesquisa incluiu estudos publicados entre 2019 e 2025, indexados nas bases de dados PubMed, SciELO e Medline. Os descritores utilizados para a busca foram "educational tools", "primary care", "health promotion" e "allergic rhinitis", combinados com o operador booleano "AND" para otimizar os resultados.

A seleção dos estudos seguiu critérios de inclusão predefinidos, que contemplaram artigos que abordassem o uso de cartilhas educativas na APS, especialmente no manejo de doenças crônicas como a RA, bem como dados epidemiológicos e documentos de órgãos oficiais como o

Ministério da Saúde do Brasil. A análise dos dados foi realizada em três etapas principais: levantamento bibliográfico, seleção e síntese das informações.

Na primeira etapa, uma busca inicial resultou em 120 estudos, dos quais 14 foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão. Na segunda etapa, os artigos foram avaliados em profundidade, destacando-se a eficácia das cartilhas, seus impactos na promoção da saúde e os desafios de implementação. A terceira etapa consistiu na síntese e integração dos achados, organizando os dados em categorias temáticas e comparando-os com estudos anteriores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento mencionado, tem-se o destaque crescente de cartilhas educativas como ferramentas competentes na garantia do apoio ao cuidado em saúde na conjuntura da Atenção Primária. Segue abaixo o levantamento e análise dos dados, no Quadro 1, determinados em categorias temáticas, a fim de apresentar os resultados obtidos a partir disso.

Quadro 1. Artigos selecionados.

AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO/ PERIÓDICOS	MÉTODO	PAÍS	TÍTULO DO TRABALHO
Juliane Lisbôa Pereira, Rosa de Fátima Marques Gonçalves, Danielli Rodrigues da Silva Pinho	2023 Revista Brasileira de Cancerologia	Artigo original	Brasil	Elaboração e Avaliação de uma Cartilha sobre os Cuidados para Realizar uma Alimentação Segura na Clínica de Cuidados Paliativos Oncológicos
Poliana de Moraes Santos, Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva, Luciane Ribeiro de	2024 Revista SOBECC	Artigo original	Brasil	Construção e validação de cartilha educativa para o preparo de produtos para saúde

Faria, Fábio da Costa Carbogim, André Luiz de Silva Alvim				
Letícia Olandin Heck, Bruna Sordi Carrara, Carla Aparecida Arena Ventura	2022 Texto & Contexto Enfermagem	Artigo original	Brasil	Enfermagem e a advocacia em saúde: Processo de elaboração de cartilha educativa
Jéssica Cordeiro Rodrigues, Mariana Arias Avila, Patricia Driusso	2021 Revista Brasileira de Promoção da Saúde	Artigo original	Brasil	Cartilha educativa para promoção da saúde entre mulheres com dismenorreia primária
Rosa Maria Grangeiro Martins, Ítala Keane Rodrigues Dias, Cicera Luciana da Silva Sobreira, Kelly Fernanda Silva Santana, Rhavena Maria Gomes Sousa Rocha, Maria do Socorro Vieira Lopes	2019 Revista de Enfermagem	Relato de experiência	Brasil	Desenvolvimento de uma cartilha para a promoção do autocuidado na hanseníase
Kamila Ferreira Lima, Ana Lúcia Araújo Gomes, Emanuella Silva Joventino Melo, Flávia Ximenes Vasconcelos,	2021 Revista Brasileira de Enfermagem	Artigo original	Brasil	Validação de conteúdo de cartilha educativa para controle e manejo da asma em crianças

Janaina Landim de Sousa, Mariana Cavalcante Martins, Lorena Pinheiro Barbosa				
Giselle Juliana de Jesus, Juliano de Souza Caliar, Layze Braz de Oliveira, Artur Acelino Francisco Luz Nunes Queiroz, Rosely Moralez de Figueiredo, Renata Karina Reis	2020 Revista Latino-americana de Enfermagem	Artigo original	Brasil	Construction and validation of educational material for the health promotion of individuals with HIV
Sônia Regina Barcellos, Alexandre do Rosário Joras, Angelita Paganin Constanzi, Emiliane Nogueira de Souza	2023 Revista Brasileira de Enfermagem	Artigo original	Brasil	Construction and validation of an educational booklet for patients in the postoperative period of cardiac surgery: a methodological study
Julliana Fernandes de Sena, Isabelle Pereira da Silva, Silvia Kalyma Paiva Lucena, Adriana Catarina de Souza	2020 Revista latinoamericana de Enfrmagem	Artigo original	Brasil	Validation of educational material for the care of people with intestinal stoma

Oliveira, Isabelle Katherine Fernandes Costa				
Sabrina Alaide Amorim Alves, Karine Nascimento da Silva, Maria de Fátima Antero Sousa Machado, Edilma Gomes Rocha Cavalcante, Grayce Alencar Albuquerque, Italla Maria Pinheiro Bezerra, Maria do Socorro Vieira Lopes	2023 Cienc. Saúde Colet.	Artigo Original	Brasil	Digital booklet on sustainable practices for promoting adolescent health
Isabela Lorencini Santos, Luciana de Cássia Nunes Nascimento, Marta Pereira Coelho, Paula de Souza Silva Freitas, Adriana Nunes Moraes- Partelli	2023 Revista Brasileira de Enfermagem	Artigo Original	Brasil	Educational material production and validity: educational instrument for home care for premature newborns
Khelyane Mesquita de Carvalho, Maria do Livramento Fortes Figueiredo, Nelson	2022 Rev Esc Enferm USP	Artigo original	Brasil	Comparação de eficácia de duas intervenções educativas na qualidade do sono de idosos: ensaio clínico randomizado

Miguel Galindo Neto, Guilherme Guarino de Moura Sá, Cynthia Roberta Dias Torres Silva, Polyana Norberta Mendes				
Jaqueline Ferreira Canuto, Daiana Beatriz de Lira e Silva, Aurilene Josefa Cartaxo de Arruda Cavalcanti, Cesar Cartaxo Cavalcanti, Maurício Caxias de Souza, Paulo Isaac de Souza Campos, Iago Vieira Gomes	2023 Enfermagem Brasil	Artigo original	Brasil	Elaboração de cartilhas para educação em saúde em instituições de longa permanência para idosos
Sabrina Alaide Amorim Alves, Karine Nascimento da Silva, Maria de Fátima Antero Sousa Machado, Edilma Gomes Rocha Cavalcante, Grayce Alencar Albuquerque, Italla Maria Pinheiro Bezerra e Maria do	2023 Ciência e Saúde Coletiva	Artigo original	Brasil	Cartilha digital sobre práticas sustentáveis para a promoção da saúde do adolescente

Socorro Vieira Lopes				

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

As cartilhas educativas têm desempenhado um papel central na disseminação de informações de saúde na Atenção Primária à Saúde (APS). Estudos sugerem que sua eficácia decorre da capacidade de traduzir conteúdos técnicos em materiais acessíveis, especialmente para populações com baixo nível de escolaridade (Smith, 2001; Brasil, 2010). Além disso, a combinação de linguagem simples e recursos visuais torna essas ferramentas fundamentais para abordar desigualdades no acesso à informação e na promoção da equidade em saúde (Sakano *et al.*, 2018; Echer, 2005).

Esses materiais, quando utilizados em conjunto com estratégias comunitárias, como visitas domiciliares e rodas de conversa, ampliam significativamente o alcance e a efetividade das intervenções educativas (Oliveira; Lopes; Fernandes, 2014; Benevides *et al.*, 2016). De acordo com Echer (2005), a estruturação de cartilhas deve considerar o público-alvo, garantindo que informações essenciais sejam comunicadas de forma clara e envolvente. Esse aspecto é crucial em ambientes de APS, onde as equipes de saúde frequentemente lidam com populações vulneráveis e com barreiras culturais ou socioeconômicas que dificultam o acesso à informação (Azevedo *et al.* 2013).

Na prática, as cartilhas têm sido aplicadas com sucesso em campanhas públicas de vacinação, nutrição e manejo de doenças crônicas. Um exemplo notável é o impacto positivo dessas ferramentas na redução de internações hospitalares por condições evitáveis, como diabetes, hipertensão e doenças respiratórias crônicas (Ibiapina *et al.*, 2008).

O estudo de Pereira, Gonçalves e Pinho (2023) demonstrou a eficácia da elaboração e avaliação de uma cartilha educativa, intitulada "Guia de Cuidados para Realizar uma Alimentação Segura", para cuidadores de pacientes em cuidados paliativos oncológicos. A alta aprovação da cartilha, tanto por profissionais de saúde quanto por cuidadores, ressalta a importância de materiais educativos claros e relevantes para a educação em saúde nesse contexto. A facilidade de entendimento da cartilha, independentemente da classe social, e a clareza das informações sobre os cuidados com a alimentação destacam a utilidade de ferramentas educativas para auxiliar

cuidadores, que desempenham um papel crucial no suporte nutricional de pacientes em cuidados paliativos. Este estudo, portanto, fornece um exemplo valioso de como materiais educativos podem ser desenvolvidos e avaliados para melhorar a qualidade do cuidado e o bem-estar dos pacientes.

Rodrigues, Avila e Driusso (2021) desenvolveram e validaram uma cartilha educativa para promover a saúde de mulheres com dismenorreia primária. O estudo transversal, dividido em três fases, envolveu a elaboração da cartilha baseada em literatura científica e a validação por profissionais de saúde e mulheres com dismenorreia. A cartilha, intitulada "Cólica Menstrual (Dismenorreia Primária): Promoção e Educação em Fisioterapia na Saúde da Mulher", apresentou alto índice de validade de conteúdo e concordância entre os participantes. A criação de materiais educativos como este pode contribuir para o tratamento não farmacológico da dismenorreia primária e para a melhoria da qualidade de vida das mulheres.

Lima *et al.* (2021) desenvolveram e validaram uma cartilha educativa para o controle e manejo da asma em crianças. O estudo metodológico envolveu a elaboração da cartilha baseada em literatura científica e a validação por especialistas, que avaliaram o conteúdo, clareza e relevância do material. A cartilha foi considerada válida e útil, destacando a importância da educação em saúde para o controle da asma em crianças.

Barcellos *et al.* (2022) desenvolveram e validaram um manual educativo direcionado a pacientes em recuperação pós-cirúrgica cardíaca. Este estudo metodológico empregou um processo rigoroso para garantir a eficácia do material, incluindo a validação por especialistas e a avaliação da compreensão pelos próprios pacientes.

A rinite alérgica (RA), uma das condições crônicas mais prevalentes na população, é responsável por significativa perda de qualidade de vida e elevados custos de saúde pública. Estudos apontam que a prevalência da RA atinge 8,8% da população brasileira, impactando cerca de 17 milhões de pessoas (Carvalho *et al.*, 2022). Além disso, a condição é frequentemente associada a outras doenças respiratórias, como asma e rinossinusites, intensificando a sobrecarga nos serviços de saúde (Echer, 2005).

Nesse contexto, as cartilhas educativas oferecem uma abordagem prática e acessível para o manejo da RA na APS. Essas ferramentas informam pacientes sobre o controle ambiental, o uso adequado de medicamentos e as estratégias preventivas, como a redução do contato com alérgenos domésticos (Santos *et al.*, 2023). Além disso, reforçam a importância da adesão ao tratamento

prescrito, destacando o papel dos medicamentos de uso contínuo, como anti-histamínicos e corticosteroides tópicos nasais (Levy, 2011).

Um estudo de Hammersley *et al.* (2011) mostrou que o uso de cartilhas em campanhas educativas sobre RA resultou em maior adesão ao tratamento e redução significativa de crises. Os pacientes que receberam informações educativas por meio de cartilhas apresentaram menos visitas às emergências e maior satisfação com o manejo clínico. Outro aspecto destacado por pesquisas é a capacidade das cartilhas de facilitar a compreensão dos critérios diagnósticos da RA. Por exemplo, a classificação do Allergic Rhinitis and Its Impact on Asthma (ARIA), que considera a gravidade e a duração dos sintomas, pode ser traduzida de forma simplificada em materiais educativos, auxiliando os pacientes a monitorarem seus próprios sintomas Lierl (2014). Essa abordagem promove a autonomia dos indivíduos, ao mesmo tempo que apoia as equipes de saúde na realização de diagnósticos mais rápidos e precisos.

Estudos internacionais também corroboram o impacto positivo das cartilhas no manejo da RA. Um exemplo é a pesquisa realizada por Lierl (2014), que destacou a relevância dessas ferramentas na educação dos pais sobre fatores desencadeantes e práticas de controle ambiental. Os resultados mostraram que intervenções educativas reduziram significativamente os sintomas noturnos, melhorando a qualidade do sono e o bem-estar geral dos pacientes.

O uso de cartilhas educativas na APS está diretamente associado a melhorias em indicadores de saúde pública. Dados do Ministério da Saúde mostram que essas ferramentas contribuíram para o aumento da cobertura de ações preventivas, como vacinação e controle de doenças crônicas, além de uma redução consistente nas taxas de internação por condições evitáveis (Costa *et al.*, 2009; Pereira; Gonçalves; Pinho, 2023).

Além disso, painéis de indicadores destacam que as cartilhas têm sido especialmente eficazes em populações rurais e periféricas, onde a falta de acesso à internet e a materiais educativos digitais torna os materiais impressos ainda mais relevantes (Santos *et al.*, 2024). Segundo Avila; Driusso, 2021), o impacto das cartilhas é amplificado quando essas ferramentas são integradas a visitas domiciliares realizadas por agentes comunitários de saúde (ACS), permitindo que as informações sejam contextualizadas às realidades locais.

Santos *et al.* (2024) realizaram um estudo metodológico para construir e validar uma cartilha educativa voltada para o preparo de produtos para a saúde. A validação da cartilha, feita por especialistas, demonstrou alta pontuação em todas as categorias de avaliação, com média de

aprovação variando de 92,3% a 100%. Os resultados indicam que a cartilha é um material educativo confiável e válido, adequado para ser utilizado pela equipe de enfermagem. A criação de materiais educativos validados, como a cartilha deste estudo, pode contribuir significativamente para a segurança do paciente e a qualidade do cuidado em saúde, fornecendo informações claras e objetivas sobre o preparo de produtos para a saúde.

Sena *et al.* (2020) desenvolveram e validaram um material educativo destinado ao cuidado de indivíduos com estoma intestinal. Através de um estudo metodológico, a equipe elaborou um recurso educativo abrangente, focado em fornecer informações cruciais para o autocuidado e a adaptação à nova condição. A validação do material por especialistas e potenciais usuários confirmou sua relevância e clareza, destacando a necessidade de ferramentas educativas personalizadas para otimizar o manejo do estoma e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Para garantir a sustentabilidade do uso de cartilhas na APS, é essencial que essas ferramentas sejam periodicamente revisadas e atualizadas, incorporando novas evidências científicas e considerando os feedbacks de pacientes e profissionais de saúde. Investimentos em tecnologias educativas, como o desenvolvimento de aplicativos complementares às cartilhas, também podem ampliar o alcance dessas iniciativas, particularmente entre jovens e adultos conectados digitalmente (Lima *et al.*, 2021).

Heck, Carrara e Ventura (2022) desenvolveram e validaram uma cartilha educativa sobre a advocacia em saúde na enfermagem, com foco em auxiliar profissionais a compreenderem e aplicarem seus direitos e deveres. O estudo metodológico envolveu a elaboração da cartilha baseada em literatura científica e a validação por especialistas, que avaliaram o conteúdo, clareza e relevância do material. A cartilha foi considerada válida e útil, destacando a importância da educação em saúde para fortalecer a prática da advocacia na enfermagem. A criação de materiais educativos como este pode contribuir para a autonomia e empoderamento dos enfermeiros na defesa dos direitos dos pacientes.

O estudo de Alves *et al.* (2023) apresenta um exemplo relevante da criação e validação de uma cartilha digital, "Descomplicando a Saúde Ambiental", direcionada à promoção de práticas sustentáveis para a saúde de adolescentes. A cartilha, ao abordar a interseção entre saúde e sustentabilidade, demonstra o potencial de ferramentas educativas inovadoras para influenciar positivamente o comportamento e o conhecimento dos adolescentes.

No manejo da RA, os indicadores mostram que os pacientes que utilizaram cartilhas apresentaram menor uso de medicamentos de resgate, menos crises e menor necessidade de consultas emergenciais. Além disso, essas ferramentas reforçam a importância do acompanhamento contínuo, reduzindo a descontinuidade no tratamento e favorecendo resultados mais sustentáveis (Heck; Carrara; Ventura, 2022; Martins *et al*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente o papel multifacetado e crucial das cartilhas educativas na promoção da saúde, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Ao traduzirem informações complexas em materiais acessíveis, essas ferramentas superam barreiras educacionais e socioeconômicas, promovendo a equidade em saúde. A eficácia das cartilhas é ampliada quando integradas a estratégias comunitárias, como visitas domiciliares e rodas de conversa, facilitando o engajamento ativo da população e fortalecendo o vínculo entre usuários e equipes de saúde. Assim, são ferramentas indispensáveis na APS, contribuindo para o manejo eficaz de condições crônicas como a RA. Elas promovem o autocuidado, aumentam a adesão ao tratamento e reduzem a sobrecarga nos serviços de saúde.

A sustentabilidade do uso de cartilhas na APS requer revisões e atualizações periódicas, incorporando novas evidências científicas e feedbacks dos usuários. O investimento em tecnologias educativas complementares, como aplicativos, pode ampliar o alcance dessas ferramentas, adaptando-se às necessidades das populações mais jovens e conectadas digitalmente. Recomenda-se que políticas públicas incentivem o desenvolvimento de cartilhas adaptadas às realidades locais, com monitoramento contínuo de sua eficácia. A integração de estratégias educativas ao cuidado primário é essencial para alcançar saúde equitativa e sustentável.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. A. A.; SILVA, K. N. D.; MACHADO, M. F. A. S.; CAVALCANTE, E. G. R.; ALBUQUERQUE, G. A. et al. Digital booklet on sustainable practices for promoting adolescent health. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 8, p. 2215-2226, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/yYfvm37r4r4FYLzKcYFBWHJ/?format=pdf&lang=en> Acesso em 17 de setembro de 2025.

AZEVEDO, P.; CORREIA DE SOUSA, J.; BOUSQUET, J.; BUGALHO-ALMEIDA, A.; DEL GIACCO, S. R. et al. Control of allergic rhinitis and asthma test (CARAT): dissemination and applications in primary care. **Primary Care Respiratory Journal**, v. 22, n. 1, p. 112-116, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23412110/> Acesso em 17 de setembro de 2025.

BARCELLOS, S. R.; JORAS, A. R.; CONSTANZI, A. P.; SOUZA, E. M. Construction and validation of an educational booklet for patients in the postoperative period of cardiac surgery: a methodological study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 6, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gWjcvR4jMwRtwqYS7yQyBgg/?format=pdf&lang=en> Acesso em 17 de setembro de 2025.

BENEVIDES, J. L.; COUTINHO, J. F. V.; PASCOAL, L. C.; JOVENTINO, E. S.; MARTINS, M. C. et al. Desenvolvimento e validação de tecnologia educativa sobre cuidados com úlcera venosa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 2, p. 3093-16, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/7dYWgGDrVNzx7pgqCRDgfGc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 17 de setembro de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças respiratórias crônicas**: cadernos de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_respiratorias_cronicas.pdf Acesso em 16 de março de 2025.

CANUTO, J. F.; SILVA, D. B. L.; CAVALCANTI, A. J. C. A.; CAVALCANTI, C. C.; SOUZA, M. C. et al. Elaboração de cartilhas para educação em saúde em instituições de longa permanência para idosos. **Enfermagem Brasil**, v. 22, n. 5, p. 668–679, 2023. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/5444/8786> Acesso em 16 de março de 2025.

CARVALHO, K. M.; FIGUEIREDO, M. L. F.; GALINDO NETO, N. M.; SÁ, G. G. M.; SILVA, C. R. D. T. et al. Comparação de eficácia de duas intervenções educativas na qualidade do sono de idosos: ensaio clínico randomizado. **Rev Esc Enferm USP**, v. 56, e20220326, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367181958_Comparacao_de_eficacia_de_duas_intervencoes_educativas_na_qualidade_do_sono_de_idosos_ensaio_clinico_randomizado Acesso em 16 de março de 2025.

COSTA, D. J.; BOUSQUET, P. J.; RYAN, D.; PRICE, D.; DEMOLY, P. Guidelines for allergic rhinitis in primary care. **Primary Care Respiratory Journal**, v. 18, n. 4, p. 250-257, 2009. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/pcrj200928> Acesso em 16 de março de 2025.

CHONE, C. T.; LIMA, W. T. A.; PIGNATARI, S. S. N.; JURADO, J.; ROMANO, F. R.; HADDAD, R. **Tratado de otorrinolaringologia – Cabeça e Pescoço**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025.

ECHER, I. C. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 5, p. 754-757, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/6ZJ3s4DtMzZvSJn4JbpD3WB/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 16 de março de 2025.

HAMMERSLEY, V.; FLINT, R.; PINNOCK, H.; SHEIKH, A. Developing and testing search strategies for seasonal allergic rhinitis. **Primary Care Respiratory Journal**, v. 20, n. 2, p. 71-74, 2011. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/pcrj201086> Acesso em 16 de março de 2025.

HECK, L. O.; CARRARA, B. S.; VENTURA, C. A. A. Enfermagem e a advocacia em saúde: processo de elaboração de cartilha educativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 32, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363688689_ENFERMAGEM_E_A_ADVOCACIA_EM_SAUDE_PROCESSO_DE_ELABORACAO_DE_CARTILHA_EDUCATIVA Acesso em 16 de março de 2025.

IBIAPINA, C. C.; SARINHO, E. S. C.; CAMARGOS, P. A. M.; ANDRADE, C. R.; CRUZ FILHO, A. A. S. Allergic rhinitis: epidemiological aspects, diagnosis and treatment. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 34, n. 4, p. 230-240, 2008. Disponível em: https://www.jornaldepneumologia.com.br/Content/imagebank/pdf/2008_34_4_8_portugues.pdf Acesso em 16 de março de 2025.

JESUS, G. J.; CALIARI, J. S.; OLIVEIRA, L. B.; QUEIROZ, A. A. F. L. N.; FIGUEIREDO, R. M. et al. Construction and validation of educational material for the health promotion of individuals with HIV. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/b584msKGkNrYLJyXBbhVWsh/?format=pdf&lang=en> Acesso em 16 de março de 2025.

LEVY, M. L. Allergic rhinitis and rhinosinusitis in primary care. **Primary Care Respiratory Journal**, v. 20, n. 1, p. 11-12, 2011. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/pcrj201115.pdf> Acesso em 19 de junho de 2025.

LIERL, B. M. New developments in the treatment of pediatric allergic rhinitis. **Pediatric Annals**, v. 43, n. 4, p. 192-200, 2014. Disponível em: <https://journals.healio.com/doi/10.3928/00904481-20140723-09> Acesso em 19 de junho de 2025.

LIMA, K. F.; GOMES, A. L. A.; MELO, E. S. J.; VASCONCELOS, F. X.; SOUSA, J. L. et al. Validação de conteúdo de cartilha educativa para controle e manejo da asma em crianças. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 74, supl. 5, e20200353, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/dLq6FbSRpQvdy4kpfBPtdrr/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 19 de junho de 2025.

MARTINS, R. M. G.; DIAS, I. K. R.; SOBREIRA, C. L. S.; SANTANA, K. F. S.; ROCHA, R, M. G. S. et al. Desenvolvimento de uma cartilha para a promoção do autocuidado em hanseníase. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 13, e239873, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239873/33009> Acesso em 19 de junho de 2025.

OLIVEIRA, S. C.; LOPES, V. O.; FERNANDES, A. F. Construção e validação de cartilha educativa para alimentação saudável durante a gravidez. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 611-620, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2814/281432119013.pdf> Acesso em 19 de junho de 2025.

PEREIRA, J. L.; GONÇALVES, R. F. M.; PINHO, D. R. S. Elaboração e avaliação de uma cartilha sobre os cuidados para realizar uma alimentação segura na clínica de cuidados paliativos oncológicos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 2, e-123757, 2023. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3757/2812> Acesso em 19 de junho de 2025.

RODRIGUES, J. C.; AVILA, M. A.; DRIUSSO, P. Cartilha educativa para promoção da saúde entre mulheres com dismenorreia primária. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 34, 2021. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/11471/pdf> Acesso em 19 de junho de 2025.

SAKANO, E.; SARINHO, E. S. C.; CRUZ, A. A.; PASTORINO, A. C.; TAMASHIRO, E. et al. IV consenso brasileiro sobre rinites. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 84, n. 1, p. 3-14, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjorl/a/zWmtXTXRn6dtBLwcqRpJH4m/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 19 de junho de 2025.

SANTOS, I. L.; NASCIMENTO, L. C. N.; COELHO, M. P.; FREITAS, P. S. S.; PARTELLI, A. N. M. Educational material production and validity: educational instrument for home care for premature newborns. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, e20210648, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/SwfbzvzGzMrwT5Y6VDcPCVt/?format=pdf&lang=en> Acesso em 15 de junho de 2025.

SANTOS, P. M.; PAIVA, A. C. P. C.; FARIA, L. R.; CARBOGIM, F. C.; ALVIM, A. L. S. Construção e validação de cartilha educativa para o preparo de produtos para saúde. **Revista SOBECC**, v. 29, e2429966, 2024. Disponível em:

<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/966/884> Acesso em 15 de junho de 2025.

SENA, J. F.; SILVA, I. P.; LUCENA, S. K. P.; OLIVEIRA, A. C. S.; COSTA, I. K. F. Validation of educational material for the care of people with intestinal stoma. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, e3269, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/g5VVCPjGpN3RQB39Rvx9KpP/?format=pdf&lang=en> Acesso em 15 de junho de 2025.

SMITH, J. **Primary care**: balancing health needs, services and technology. Int J Integr Care. 2001 Sep 1;1:e36. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC1484414/> Acesso em 15 de junho de 2025.